ISSN: 2358-8829

TENDÊNCIAS E ENFOQUES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ADICIONAIS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO (2015–2025)

Samanta Kasper-Fernandes [1]
Rozana Aparecida Lopes Messias [2]

INTRODUÇÃO[3]

As transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais que marcam as primeiras décadas do século XXI têm produzido impactos significativos nos modos de compreender a linguagem, o ensino e a formação de professores. As concepções tradicionais de ensino de línguas têm sido tensionadas por diversos aspectos, entre eles: a intensificação dos fluxos comunicacionais, a ampliação do acesso às tecnologias digitais e a crescente diversidade linguística e cultural nos espaços educativos. Tais elementos demandam a ressignificação de práticas pedagógicas, currículos e processos formativos. Nesse cenário, o ensino de línguas adicionais assume papel central nos debates educacionais, visto que se configura como prática social permeada por discursos, identidades, relações de poder e contextos históricos em transformação constante.

Especificamente, no âmbito da Linguística Aplicada, tais mudanças vêm sendo amplamente discutidas a partir de uma perspectiva crítica e indisciplinar, que desloca o foco da língua como sistema abstrato para os usos sociais da linguagem. Moita Lopes, (2008), por exemplo, defende que a área deve comprometer-se com a compreensão de problemas socialmente relevantes, vivenciados por sujeitos situados em contextos específicos, reconhecendo a linguagem como prática social e discursiva. Essa perspectiva vai na contramão de abordagens normativas e instrumentalizadas do ensino de línguas e enfatiza a centralidade dos processos de significação, das identidades e das relações sociais que se constroem por meio da linguagem.

[1]Mestra em Educação, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, SP, Brasil, samanta.kasper@unesp.br;
[2] Doutora em Educação, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, SP, Brasil; Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, SP, Brasil, rozana.messias@unesp.br.
[3]Este estudo é um recorte da pesquisa de doutorado intitulada “Ensino-aprendizagem de línguas adicionais e formação inicial nos ‘novos tempos’: percepções de estudantes de Letras da Unesp/Assis”, desenvolvida com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

ISSN: 2358-8829

Para que o ensino e a aprendizagem de línguas contribuam para a formação de sujeitos conscientes e capazes de atuar em contextos globalizados, torna-se necessário mobilizar os diferentes sujeitos que integram o cenário educacional (Walker, 2003). Essas discussões incidem diretamente sobre a formação inicial de professores de línguas, especialmente nos cursos de Letras, responsáveis pela preparação de futuros docentes para atuar em contextos educacionais complexos e em constante transformação.

A formação inicial constitui uma etapa fundamental do processo formativo docente, na qual são construídos saberes profissionais, concepções de ensino e elementos constitutivos das identidades docentes. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são plurais e resultam da articulação entre saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais, sendo a formação inicial um momento importante para a constituição dessa base de conhecimentos.

Desde a década de 1980, já se evidenciavam inquietações sobre a formação de professores. Menezes (1986) defende que a universidade deve assumir esse papel como central, oferecendo ao licenciando uma formação voltada às especificidades da docência, o que implica repensar conteúdos, disciplinas e metodologias. Já Durham (1986) argumenta que a formação inicial é insuficiente para preparar plenamente o professor, sendo a prática essencial nesse processo, e propõe uma formação contínua e de longo prazo, com articulação permanente entre universidade e escola, tanto por meio da inserção dos docentes na universidade quanto da presença desta no cotidiano escolar.

Diante desse contexto de transformações e da centralidade atribuída à formação de professores de línguas adicionais, torna-se fundamental compreender como a produção acadêmica recente tem se debruçado sobre essa temática. Esse movimento possibilita identificar tendências e lacunas presentes na literatura, situando a investigação no conjunto das discussões contemporâneas sobre a formação docente e o ensino-aprendizagem de línguas. Assim, o estudo tem como objetivo compreender como as pesquisas publicadas no Portal de Periódicos da CAPES, entre 2015 e 2025, têm abordado a formação de professores de línguas adicionais.

Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se um estudo do tipo Estado do Conhecimento e, após os procedimentos de seleção e análise, constitui-se o corpus da pesquisa, composto por dezoito (18) artigos. Posteriormente, as publicações foram organizadas em categorias temáticas para a discussão dos dados.

De modo geral, os resultados indicam intensificação das publicações entre 2019 e 2021, com concentração em instituições de tradição na área, mas também ampla distribuição entre diferentes universidades e periódicos. Observa-se recorrência de discussões sobre formação crítica e reflexiva, integração de tecnologias digitais, internacionalização do currículo,

articulação entre teoria e prática e valorização de repertórios multilíngues. Conclui-se que formar professores de línguas hoje implica compreender a complexidade das práticas de ensino, reconhecer a diversidade de sujeitos e contextos e assumir uma postura ética, crítica e comprometida com a transformação educacional.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um Estado do Conhecimento, uma vez que busca refletir sobre o objeto de estudo em seus aspectos teóricos, considerando as interações que se estabelecem em diferentes contextos e espaços. Nesse sentido, o Estado do Conhecimento ultrapassa o simples mapeamento das produções existentes, ao possibilitar uma análise aprofundada acerca da produção acadêmica sobre determinada temática. Conforme Valle, Amaral e Ferreira (2025, p. 16), esse processo visa "compreender o tema em sua constituição enquanto objeto da pesquisa, identificando as potencialidades, fragilidades e os horizontes investigativos, transpondo o mapeamento das produções e qualificando analiticamente o que foi produzido".

Para a constituição desse Estado do Conhecimento, foi realizado um levantamento bibliográfico das produções relacionadas à problemática investigada a partir das produções disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES. O Portal disponibiliza amplo acervo de periódicos nacionais e internacionais, bases referenciais, livros e outros materiais científicos. A escolha dessa base de dados justifica-se por reunir publicações previamente avaliadas e validadas por especialistas, constituindo-se como uma referência consolidada de qualidade na área da educação.

O levantamento bibliográfico delimita-se ao período de 2015 a 2025 por se tratar de uma década marcada por transformações significativas no campo do ensino-aprendizagem de línguas adicionais, especialmente no que se refere às demandas contemporâneas que incidem sobre a formação inicial de professores e profissionais da área de Letras. A partir de meados da década de 2010, observa-se a consolidação e a ampliação de perspectivas teóricas que problematizam concepções tradicionais de língua, ensino e aprendizagem, como aquelas que enfatizam o plurilinguismo, a competência comunicativa intercultural, o inglês como língua franca e práticas pedagógicas mais sensíveis aos repertórios linguísticos dos aprendizes. Essas abordagens passaram a dialogar mais diretamente com situações reais de uso da língua, com a mobilidade acadêmica e social, bem como com a diversidade dos sujeitos em formação.

Além disso, o recorte temporal justifica-se pelas profundas transformações no ensino de línguas adicionais, especialmente no que se refere à centralidade das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas e nos currículos, intensificada a partir da pandemia de COVID-19, em 2020. A adoção do ensino remoto e de modelos híbridos reconfigurou metodologias, interações, formas de avaliação e as próprias concepções de ensinar e aprender línguas. Nos últimos anos, a disseminação de ferramentas baseadas em inteligência artificial ampliou esses desafios, suscitando debates sobre ética, letramento digital, mediação docente e formação crítica de professores, impactando diretamente as experiências formativas de estudantes de Letras.

A seleção dos trabalhos foi realizada a partir da leitura dos títulos, das palavras-chave e dos resumos dos artigos. Na etapa seguinte, procedemos a uma análise mais aprofundada do material selecionado, a partir de uma nova leitura dos resumos e ampliação para as seções de introdução e conclusão dos textos, a fim de compreender de forma mais abrangente as contribuições dos estudos para a temática investigada.

Optamos por realizar a análise das publicações por meio de categorias analíticas, por possibilitar uma leitura mais integrada e interpretativa do corpus, favorecendo a identificação de recorrências, convergências e eixos temáticos. Para a constituição desse corpus, utilizamos as seguintes palavras-chave e operadores booleanos: “língua adicional”, (OU) “língua estrangeira”, (E) “ensino-aprendizagem”, (E) “formação de professores” e (E) “curso de Letras”. Não adicionamos nenhuma outra restrição e obtivemos o total de vinte (20) publicações, sendo duas (2) delas editoriais. Optamos por analisar apenas os artigos[4], totalizando dezoito (18) publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos critérios metodológicos estabelecidos, procedeu-se à organização e análise do corpus, totalizando dezoito (18) artigos, distribuídos no quadro 1.

Quadro 1: Produções identificadas no Portal de Periódicos da CAPES

Ano	Título do artigo	Universidade	Periódico/ Revista
2017	Competência comunicativa e letramento crítico: formação de professores de língua estrangeira para a cidadania e inclusão social	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	A cor das Letras
2019	Há espaço para o ensino de Inglês para crianças no currículo de cursos de Letras Português- Inglês?	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Semina: Ciências Sociais e Humanas

[4] Optamos por excluir os editoriais, visto que estes possuem uma função essencialmente opinativa ou contextual.

2019	Verificando a importância de atividades de fonética e de fonologia de língua inglesa na coleção “way to go!” (PNLD 2018)	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Revista Trama
2019	Tradução como estratégia de ensino de literatura germanófona: versões brasileiras de um soneto alemão	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Revista de Letras
2019	Práticas reflexivas sobre crenças no processo de ensino-aprendizagem de línguas e culturas: analisando crenças culturais no curso de Letras da UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	Anais do XXII Seminário de Iniciação Científica
2020	Tecnologias de informação e comunicação: um estudo de caso com futuros professores de línguas	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)	Cadernos de Pesquisa
2020	O professor de português como língua de acolhimento: entre o ativismo e a precarização	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Fólio – Revista de Letras
2020	Gêneros discursivo-textuais e gramática: pedras no caminho do professor de português?	Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	Fólio – Revista de Letras
2020	Português língua estrangeira (PLE) na china: reflexões teóricas e práticas sobre o lugar da gramática no ensino-aprendizagem da língua portuguesa	Universidade de São Paulo (USP)	Revista Prolíngua
2020	Crenças sobre o ensino-aprendizagem de línguas: um panorama das dissertações produzidas no Brasil	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	Revista Trama
2021	Espanhol como língua estrangeira em tempos de pandemia: atividades síncronas que apenas o ensino remoto proporciona	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Revista X
2021	Ensino de inglês para crianças: o estágio supervisionado como campo de práxis emergentes	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Revista Trama
2021	Representação das variedades do português nos documentos norteadores para o ensino/aprendizagem de Português Língua Estrangeira	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)	PUC Minas
2021	Construindo saberes e compartilhando experiências em Português Brasileiro como Língua Estrangeira	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	Entretextos
2021	Expressão oral nas classes de PLE/PFOL: entre teorias e materiais didáticos	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Revista Trama
2022	Metáforas associadas ao ensino-aprendizagem de Francês língua estrangeira: algumas reflexões	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Interfaces da Educação
2022	A participação da língua italiana no Projeto Multidisciplinar PIBID/UFSC Línguas Estrangeiras/Adicionais: interação, cooperação e formação docente	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Revista Italiano UERJ
2024	Metodologias e tecnologias de ensino de línguas estrangeiras e de formação de professores entrelaçadas em intercâmbios virtuais	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Rev. EntreLinguas

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados do levantamento (2026).

Os artigos selecionados foram classificados em quatro (4) categorias temáticas, de acordo com os principais enfoques identificados nas produções analisadas. Na primeira categoria, as publicações, embora abordem aspectos distintos da formação de professores de línguas, convergem para uma visão integrada e crítica desse processo. Em *Competência comunicativa e letramento crítico: formação de professores de língua estrangeira para a cidadania e inclusão social*, discute-se a importância de articular competência comunicativa e

letramento crítico, destacando que a formação docente deve promover práticas voltadas à cidadania, à inclusão e à reflexão sobre discursos e desigualdades sociais.

Essa perspectiva dialoga com *o artigo Práticas reflexivas sobre crenças no processo de ensino-aprendizagem de línguas e culturas: analisando crenças culturais no curso de Letras da UEFS*, que evidencia como as crenças culturais dos licenciandos influenciam suas concepções sobre línguas, culturas e práticas pedagógicas. O artigo ressalta que promover a reflexão sobre essas crenças é essencial para formar professores mais conscientes acerca dos fatores socioculturais que perpassam o ensino.

A presença das tecnologias digitais como elemento estruturante da prática docente comparece em *Tecnologias de informação e comunicação: um estudo de caso com futuros professores de línguas*, que analisa como o uso pedagógico das TICs contribui para o desenvolvimento de novas competências profissionais e amplia as possibilidades de interação e criação de ambientes de aprendizagem significativos. Na mesma direção, o artigo *Metodologias e tecnologias de ensino de línguas estrangeiras e de formação de professores entrelaçadas em intercâmbios virtuais*, investiga experiências de intercâmbio virtual como espaços de formação linguística, pedagógica e intercultural, ressaltando o potencial dos ambientes digitais colaborativos na formação inicial de professores.

De modo complementar, a publicação *Crenças sobre o ensino-aprendizagem de línguas: um panorama das dissertações produzidas no Brasil* oferece uma visão abrangente das pesquisas nacionais sobre crenças, revelando como concepções de professores e alunos moldam práticas de ensino, escolhas metodológicas e compreensões sobre língua e aprendizagem.

Em conjunto, esses estudos demonstram que a formação de professores não pode ser dissociada da análise de crenças, do uso crítico das tecnologias, da reflexão intercultural e do compromisso com práticas inclusivas e socialmente engajadas. Assim, ao mencionar diferentes enfoques, os cinco artigos defendem que formar professores de línguas adicionais exige uma abordagem reflexiva, crítica, tecnologicamente integrada e atenta às múltiplas dimensões sociais que permeiam o ensino de línguas.

A segunda categoria abrange estudos que possuem como foco o ensino de inglês para crianças no contexto da formação de professores, evidenciando desafios, lacunas e possibilidades para fortalecer essa área dentro dos cursos de Letras. Em *Há espaço para o ensino de Inglês para crianças no currículo de cursos de Letras Português-Inglês?* os autores investigam se os currículos das licenciaturas contemplam de maneira adequada conteúdos e práticas voltados ao ensino de língua inglesa para crianças. O estudo revela que, apesar da crescente demanda social por professores preparados para atuar com esse público, ainda há

pouca presença dessa temática nos projetos pedagógicos, indicando a necessidade de revisão curricular e de maior atenção às especificidades do ensino de inglês na infância.

Essa preocupação dialoga com o artigo *Verificando a importância de atividades de fonética e de fonologia de língua inglesa na coleção 'Way to Go!' (PNLD 2018)*, que examina como o material didático destinado ao ensino de inglês apresenta atividades relacionadas à fonética e fonologia. Ao analisar a coleção, o estudo destaca que trabalhar esses aspectos é essencial para o desenvolvimento da oralidade, especialmente no caso de crianças, que dependem de práticas de escuta e produção sonora eficazes para construir uma base linguística sólida. A pesquisa demonstra que o estímulo ao componente fonético-fonológico é fundamental desde os primeiros anos de aprendizagem, reforçando a necessidade de o professor possuir uma formação específica para desenvolver esse tipo de atividade.

Ainda, o artigo *Ensino de inglês para crianças: o estágio supervisionado como campo de práxis emergentes* evidencia que, mesmo com a ausência de disciplinas dedicadas ao tema de inglês para crianças nos currículos, o estágio se torna um ambiente onde os licenciandos têm a oportunidade de construir saberes, experimentar metodologias e refletir sobre as demandas reais de ensinar inglês na infância. O estudo revela que o estágio permite o surgimento de práticas inovadoras e contextualizadas, favorecendo o desenvolvimento profissional e contribuindo para suprir lacunas da formação teórica.

Portanto, os três artigos evidenciam que o ensino de inglês para crianças é um campo emergente, mas ainda pouco consolidado na formação inicial de professores. Eles sublinham a carência de disciplinas específicas na graduação, a insuficiência no tratamento de aspectos fundamentais como a fonética e a fonologia nos materiais didáticos, e a dependência do estágio supervisionado como espaço de experimentação pedagógica. Assim, os textos reforçam que a formação docente precisa integrar de modo mais sistemático as especificidades do ensino de inglês na infância, articulando teoria, prática e recursos didáticos adequados para responder às demandas contemporâneas.

Por sua vez, os estudos da terceira categoria, embora abordem línguas e contextos distintos, dialogam entre si, ao enfatizarem a formação docente bem como reflexões sobre práticas e metodologias no ensino de línguas adicionais. O uso da tradução como ferramenta pedagógica para o ensino de literatura em língua alemã foi abordada em *Tradução como estratégia de ensino de literatura germanófona: versões brasileiras de um soneto alemão*. A investigação evidencia que comparar diferentes versões traduzidas de um mesmo soneto possibilita aos estudantes desenvolver não apenas competências linguísticas, mas também

sensibilidade literária e consciência intercultural, articulando leitura, interpretação e construção de significados.

Já o artigo *Espanhol como língua estrangeira em tempos de pandemia: atividades síncronas que apenas o ensino remoto proporciona* analisa práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto do ensino remoto emergencial. O texto destaca como as atividades síncronas, viabilizadas por ferramentas digitais, ofereceram oportunidades únicas de interação, colaboração e uso ampliado de recursos multimodais, que muitas vezes não eram explorados no ensino presencial. O estudo evidencia que, apesar das dificuldades impostas pela pandemia, surgiram possibilidades metodológicas inovadoras que enriqueceram o ensino do idioma.

As metáforas que permeiam o imaginário e as representações sobre aprender e ensinar francês foram tema de *Metáforas associadas ao ensino-aprendizagem de Francês língua estrangeira: algumas reflexões*. O estudo contribui para a compreensão de como crenças, valores culturais e concepções teóricas moldam as experiências de ensino-aprendizagem da língua.

Por outro lado, *A participação da língua italiana no Projeto Multidisciplinar PIBID/UFSC Línguas Estrangeiras/Adicionais: interação, cooperação e formação docente* analisa o envolvimento da língua italiana em um projeto colaborativo voltado à formação inicial de professores. O artigo demonstra como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) promove práticas integradas entre licenciandos, professores supervisores e coordenadores, favorecendo a construção de saberes docentes a partir da observação, experimentação e cooperação. A experiência evidencia o impacto positivo de projetos multidisciplinares para fortalecer a formação e ampliar espaços de uso e ensino da língua italiana.

Observando os quatro textos, percebemos que, apesar das diferentes línguas abordadas (alemão, espanhol, francês e italiano), todos valorizam a formação docente, a reflexão pedagógica e a importância de metodologias contextualizadas. As discussões sobre tradução, atividades síncronas, metáforas e práticas colaborativas revelam um interesse comum em compreender como diferentes abordagens podem potencializar o ensino de línguas adicionais. Além disso, os artigos destacam a relevância de práticas que articulam aspectos linguísticos, culturais e tecnológicos, reforçando o papel do professor como mediador crítico e criativo em processos de aprendizagem contemporâneos. Assim, os estudos apontam para uma visão integrada do ensino de línguas, na qual inovação, reflexão e formação contínua são elementos centrais.

Por fim, as publicações da quarta categoria possuem como objeto de estudo questões contemporâneas relacionadas ao ensino de português como língua materna, língua estrangeira e língua de acolhimento. O artigo *O professor de português como língua de acolhimento: entre o ativismo e a precarização* discute a atuação de docentes envolvidos no ensino de português para migrantes e refugiados, destacando as tensões entre o caráter social e político desse trabalho, bem como as condições precárias de formação, institucionalização e reconhecimento profissional. O artigo evidencia que ensinar português nessa perspectiva requer sensibilidade intercultural e compromisso social, ao mesmo tempo em que revela a urgência de políticas públicas estruturadas.

Já a publicação *Gêneros discursivo-textuais e gramática: pedras no caminho do professor de português?* aborda os desafios enfrentados por docentes ao tentar articular o ensino de gêneros e o ensino de gramática, muitas vezes percebidos como práticas dissociadas ou conflituosas. Os resultados apontam que as dificuldades de integrar esses componentes gera insegurança e lacunas na prática pedagógica e ressaltam a necessidade de uma formação que auxilie o professor a compreender a gramática como parte constitutiva dos gêneros e dos usos reais da língua.

No contexto internacional, *Português língua estrangeira (PLE) na China: reflexões teóricas e práticas sobre o lugar da gramática no ensino-aprendizagem da língua portuguesa* mostra que, embora a gramática seja frequentemente centralizada nesse contexto de ensino de PLE para aprendizes chineses, é preciso repensar seu tratamento, propondo práticas mais comunicativas e contextualizadas que atendam às necessidades específicas dos estudantes estrangeiros.

A discussão sobre diversidade linguística aparece em *Representação das variedades do português nos documentos norteadores para o ensino/aprendizagem de Português Língua Estrangeira*, que analisa como as diferentes variedades do português são contempladas em orientações oficiais. O artigo destaca que, apesar da pluralidade da língua portuguesa no mundo, ainda há uma tendência à hegemonização de determinadas variedades, o que pode limitar perspectivas interculturais e práticas pedagógicas mais inclusivas.

Em *Construindo saberes e compartilhando experiências em Português Brasileiro como Língua Estrangeira (*PBLE), o foco recai sobre processos formativos e trocas de experiências entre professores e aprendizes de PBLE. Os elementos identificados evidenciam a importância de espaços colaborativos para a construção de saberes docentes e para a reflexão sobre desafios e possibilidades no ensino da língua, reforçando a relevância da formação continuada e da prática partilhada.

Por fim, *Expressão oral nas classes de PLE/PFOL: entre teorias e materiais didáticos* analisa o tratamento da oralidade no ensino de português para estrangeiros e falantes de outras línguas, observando que, apesar da centralidade da oralidade em abordagens comunicativas, os materiais didáticos muitas vezes não oferecem suporte suficiente para o desenvolvimento dessa habilidade. Portanto, é necessário maior alinhamento entre teoria e prática, bem como de materiais adequados às demandas dos aprendizes.

De modo geral, os seis artigos evidenciam a complexidade e a diversidade que caracterizam o ensino de português em seus diferentes contextos: como língua materna, língua estrangeira e língua de acolhimento. Entre os pontos em comum, destacam-se: a preocupação com a formação docente, a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas, o papel central da gramática e da oralidade no ensino da língua, bem como a importância da abordagem intercultural e da valorização da diversidade linguística. Além disso, todos reforçam que o ensino de português, em suas múltiplas modalidades, envolve desafios estruturais e metodológicos que exigem reflexão constante, atualização profissional e políticas que assegurem condições adequadas de trabalho e formação.

Em relação aos anos de publicação, observa-se que, do total de 18 publicações identificadas, há uma concentração significativa entre 2019 e 2021. O ano de 2017 aparece com apenas 1 trabalho (5,56%), funcionando como um ponto inicial do recorte temporal. Em seguida, 2019 apresenta 4 publicações (22,22%), enquanto 2020 e 2021 concentram, cada um, 5 estudos (27,78%), representando juntos mais da metade do corpus analisado.

Esse pico pode ser associado ao amadurecimento de políticas de internacionalização, expansão dos programas de pós-graduação e fortalecimento das pesquisas na área de línguas no Brasil. Além disso, o contexto pandêmico, que intensificou debates sobre ensino, tecnologias, formação docente e práticas pedagógicas, pode ter contribuído para um aumento dos estudos. Já o ano de 2022 reúne 2 publicações (11,11%), e 2024 aparece com 1 trabalho (5,56%), indicando continuidade, mas com um ritmo menos acelerado do que nos anos anteriores.

No que diz respeito às universidades, há uma distribuição que evidencia uma diversidade institucional. A UEFS e a UTFPR são as instituições com maior número de publicações, cada uma com 2 trabalhos (11,11%). As demais universidades aparecem com 1 publicação cada (5,56%), como UFU, UFC, UNIJUÍ, UFMG, UFSJ, USP, UERN, UFPR, UEL, PUC Minas, UESC, UFBA, UFSC e UFES. Essa distribuição indica que o tema vem sendo discutido em diferentes regiões do país, o que reforça o caráter nacional e descentralizado da pesquisa.

Quanto aos periódicos e revistas acadêmicas onde os trabalhos foram publicados, há igualmente uma diversificação. A Revista *Trama* destaca-se como o periódico mais recorrente, com 4 publicações (22,22%), o que sugere que ela tem se configurado como importante espaço de circulação de pesquisas na área. Em seguida, a revista *Fólio - Revista de Letras* reúne 2 trabalhos (11,11%). Os demais periódicos aparecem com 1 publicação cada (5,56%), a saber: *A Cor das Letras, Semina: Ciências Sociais e Humanas, Revista de Letras, Anais do Seminário de Iniciação Científica, Cadernos de Pesquisa, Revista Prolíngua, Revista X, Entretextos, Interfaces da Educação, Revista Italiano UERJ e EntreLínguas.*

A presença de periódicos ligados a Letras, Linguística, Educação e áreas interdisciplinares evidencia que o debate sobre ensino de línguas, formação docente e práticas pedagógicas tem sido acolhido por diferentes campos científicos, ampliando o diálogo entre áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, as quatro categorias analisadas revelam um campo de estudos sobre ensino e formação de professores de línguas marcado por pluralidade temática, densidade teórica e compromisso social. As pesquisas evidenciam a centralidade da dimensão intercultural, a relevância de práticas pedagógicas contextualizadas, o papel estruturante das tecnologias, a necessidade de articular teoria e prática e a urgência de políticas e condições institucionais que fortaleçam o trabalho docente.

Ao mesmo tempo, apontam para alguns desafios, entre eles: lacunas curriculares, tensões entre teoria e materiais didáticos, bem como dificuldades de integração de componentes essenciais do ensino. Ainda, os dados evidenciam uma intensificação da produção acadêmica especialmente entre 2019 e 2021. Embora os estudos se concentrem em algumas instituições com tradição na pesquisa da área, observa-se também sua distribuição por um conjunto diversificado de universidades e periódicos. Esse cenário demonstra a existência de um campo estabelecido e em contínua expansão.

Nesse sentido, a pesquisa contribui para a comunidade científica ao sistematizar tendências, desafios e possibilidades presentes na produção analisada, oferecendo subsídios para a reflexão e para a realização de investigações empíricas no campo. Portanto, abrem-se possibilidades para novas pesquisas que aprofundem as questões identificadas e estabeleçam diálogos com as análises desenvolvidas ao longo deste estudo. Investigações futuras poderão examinar como essas demandas se manifestam em contextos concretos de formação inicial,

ampliando a compreensão sobre o ensino-aprendizagem de línguas adicionais e a formação de professores diante das transformações.

Palavras-chave: Formação de professores, Línguas adicionais, Curso de Letras, Demandas contemporâneas, Levantamento bibliográfico.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2025/15197-1. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

REFERÊNCIAS

DURHAM, E. R. Limitações da universidade na formação social do professor. In: CATANI, D. B.; MIRANDA, H. T.; MENEZES, L. C.; FISCHMANN, R (org.). **Universidade, escola e formação de professores**. – São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. p. 147 -152.

MENEZES, L. C. Formar professores: tarefa da universidade. In: CATANI, D. B.; MIRANDA, H. T.; MENEZES, L. C.; FISCHMANN, R (org.). **Universidade, escola e formação de professores**. – São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. p. 115 -125.

MOITA LOPES, L. P. da. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VALLE, P. R. D.; AMARAL, E. K.; FERREIRA, J. de L. As diferenças entre as pesquisas do tipo estado da arte e estado do conhecimento em educação. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 21, n. 52, p. e14274, 2025. DOI: 10.22481/praxisedu.v21i52.14274. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/16845. Acesso em: 27 jul. 2026.

WALKER, S. Uma visão geral do ensino de inglês no brasil. In: STEVENS, C., CUNHA, M. (org.). **Caminhos e colheita:** ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2003. p. 35–52.